

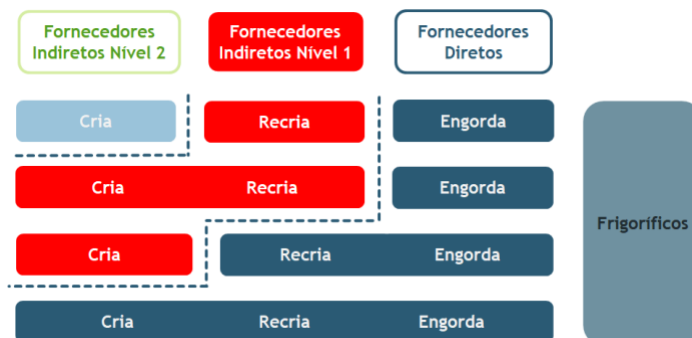


MONITORAMENTO DA CADEIA PECUÁRIA NO BRASIL

1) Condições de mercado

A cadeia da produção de bovinos no Brasil envolve diferentes propriedades que exercem funções distintas no sistema de produção. Assim, é preciso explicar como funciona a cadeia produtiva da pecuária e os documentos que estão disponíveis para monitorá-la.

O esquema abaixo qualifica os elos da cadeia produtiva do ponto de vista do frigorífico.



Nos acordos em vigência, o elo responsável pelo monitoramento socioambiental da cadeia é o frigorífico, então é preciso olhar a cadeia do ponto de vista desse ator. Então, se a cadeia for analisada a partir de outros elos da cadeia, a qualificação do que são diretos e indiretos, e seus níveis, será outra.

Observações importantes:

- ✓ As análises trazidas a seguir são relativas à pecuária presente no bioma Amazônia, e foram feitas com dados do estado do Pará, que tem maior transparência da divulgação de dados.
- ✓ Assim como no Protocolo do Boi na Linha, que trata de critérios para o monitoramento de fornecedores diretos, a NWF está quer incluir um critério que objetive evitar a triangulação de gado conforme descrito abaixo:

ANÁLISE PARA EVITAR TRIANGULAÇÃO ENTRE PROPRIEDADES

A triangulação permite aos produtores com qualquer situação de bloqueio “lavar” e vender seu gado como se estivessem dentro da lei. Exemplo: como sabe que o pecuarista-comprador não pode aceitar animais de áreas não conformes com as Boas Práticas - GTFI, na hora de comercializar seus animais o pecuarista-vendedor utiliza a GTA de outra fazenda que esteja “limpa”.

Para evitar a lavagem, a NWF quer propor um alerta de lavagem cujo indicador é 3 cabeças/ha/ano por propriedade fornecedora no ano fiscal. Para o cálculo, o frigorífico deverá considerar a área de uso alternativo (consolidada) declarada no CAR atual e, quando esta informação não estiver disponível, estimar o percentual de área consolidada com base no Código Florestal da área total declarada no CAR.

APTO - Propriedade com índice inferior ao máximo estabelecido na data da compra do gado ou com justificativa técnica.

NÃO APTO - Propriedade com índice superior ao máximo estabelecido na data da compra do gado e sem justificativa técnica.



2) Considerações sobre os diferentes níveis de fornecedores indiretos:

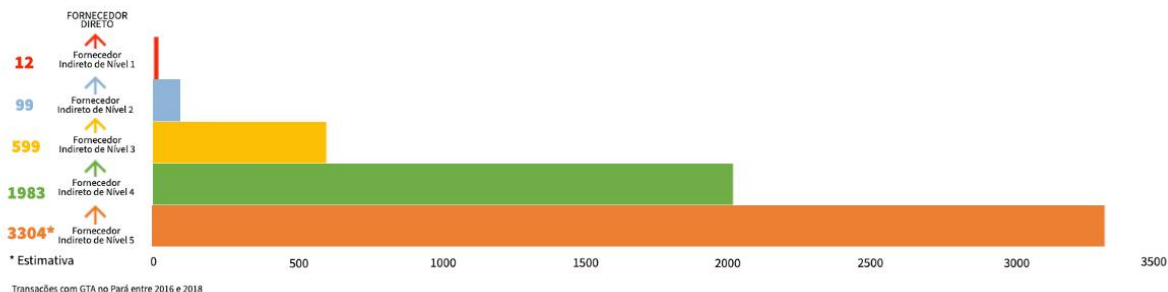
Nas condições do mercado brasileiro, um produtor passar de direto para indireto N1 é mais simples do que passar de indireto N1 para indireto N2:

- a) Para deixar de ser direto para indireto N1, basta uma decisão individual do produtor, ele deixa de vender para frigoríficos. Para deixar de ser indireto N1 para ser indireto N2 o produtor precisa necessariamente acordar com o indireto N1 que ele não pode atuar como direto, e essa decisão varia sensivelmente de acordo com as condições do mercado.
- b) Estabelecer um acordo entre produtores para fazer esse arranjo elevaria os custos e tornaria a operação muito mais complexa devido a:
 - i) custos adicionais de transporte;
 - ii) custos financeiros de emissões de nota e arrecadação de tributos;
 - iii) emissão de GTAs;
 - iv) perda de peso dos animais por estresse;
 - v) margem de lucro individual mais apertada em razão de mais atores dividindo uma margem total apertada;
 - vi) complicações fiscais no pagamento de impostos em nome de produtores somente para que se tornem indiretos;
 - vii) o fluxo financeiro se torna mais complexo com mais atores envolvidos em uma relação que não envolve atores que tem confiança mútua.
- c) Ao fazer o uso destes documentos para rastrear a cadeia além do indireto N1, o número de propriedades que devem ser analisadas cresce exponencialmente à medida que retrocedemos na cadeia. Ao mesmo tempo, há um nível cada vez menor de certeza sobre a relação comercial entre um fornecedor indireto N2 ou maior e o direto que vendeu para o frigorífico. Portanto, usando essas informações, o único elo da cadeia que certamente tem relação comercial com o fornecedor direto é o fornecedor indireto de nível 1.

Número de propriedades únicas* potencialmente envolvidas no ciclo de vida animal em 3 anos (utilizando rastreabilidade em lote)

* desconsiderando as propriedades que aparecem mais de uma vez em diferentes níveis

Ao longo de 3 anos de transações com GTA:



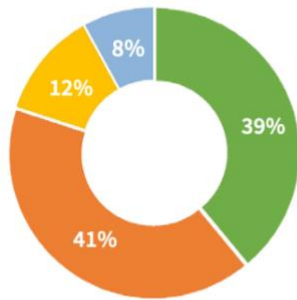
- d) Em uma análise de transações em um período de três anos utilizando documentos de rastreabilidade por lote, verificou-se que apenas 22% das relações entre diferentes fazendas foram persistentes, em outras palavras, a maior parte não teve fidelidade nas relações comerciais ao longo desse período.



3) Por outro lado, há ganhos importantes ao monitorar os indiretos N1:

- a) Ao incluir os fornecedores indiretos T1 no sistema que monitora os fornecedores diretos a visibilidade sobre as ocorrências de PRODES passa de 39% para 92% delas

Origem do desmatamento no Pará relacionado à pecuária



- Propriedades de fornecedores diretos**
FORNECEDORES QUE VENDEM DIRETAMENTE AOS FRIGORÍFICOS
- Propriedades de fornecedores indiretos de nível 1 com mais de 100 hectares**
FORNECEDORES INDIRETOS QUE FORNECEM GADO AOS FORNECEDORES DIRETOS
- Propriedades de fornecedores indiretos de nível 1 com menos de 100 hectares**
FORNECEDORES INDIRETOS QUE FORNECEM GADO AOS FORNECEDORES DIRETOS
- Propriedades de fornecedores indiretos de nível 2 ou acima**
FORNECEDORES INDIRETOS QUE FORNECEM PARA OUTROS INDIRETOS DE NÍVEL 1 OU ACIMA

Dados: Prodes Amazonia 2019-2021 - Estado Pará
Fonte: Universidade de Wisconsin-Madison

*considerando a dinâmica da cadeia de fornecimento, os dados se referem ao maior nível ocupado por um fornecedor entre 2019 - 2021

Conclusões principais:

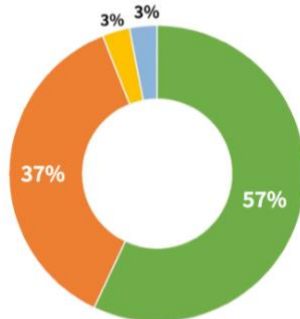
- 80% do desmatamento tem origem em propriedades de fornecedores diretos + propriedades de fornecedores indiretos nível 1 > 100ha

- As propriedades de fornecedores indiretos nível 1 não são monitoradas atualmente (ao contrário do que acontece com fornecedores diretos, que são monitorados por frigoríficos signatários do TAC da Carne)

- É preciso incluir as propriedades de fornecedores indiretos nível 1 > 100 ha para ampliar a visibilidade das ocorrências de desmatamento

- b) 97% da floresta remanescente está em propriedades de fornecedores diretos mais indiretos N1

Florestas remanescentes no Pará – percentual por nível de fornecimento



- Propriedades de fornecedores diretos**
FORNECEDORES QUE VENDEM DIRETAMENTE AOS FRIGORÍFICOS
- Propriedades de fornecedores indiretos de nível 1 com mais de 100 hectares**
FORNECEDORES INDIRETOS QUE FORNECEM GADO AOS FORNECEDORES DIRETOS
- Propriedades de fornecedores indiretos de nível 1 com menos de 100 hectares**
FORNECEDORES INDIRETOS QUE FORNECEM GADO AOS FORNECEDORES DIRETOS
- Propriedades de fornecedores indiretos de nível 2 ou acima**
FORNECEDORES INDIRETOS QUE FORNECEM PARA OUTROS INDIRETOS DE NÍVEL 1 OU ACIMA

Dados: Prodes Classe Floresta Amazonia 2021 - Estado Pará
Fonte: Universidade de Wisconsin-Madison

*considerando a dinâmica da cadeia de fornecimento, os dados se referem ao maior nível ocupado por um fornecedor entre 2019 - 2021

Conclusões principais:

- 94% das florestas remanescentes estão localizadas nas propriedades dos fornecedores diretos + fornecedores indiretos nível 1 > 100ha

- Ao incluir as propriedades de fornecedores indiretos de nível 1 > 100ha se ampliam as chances de evitar o desmatamento nas florestas remanescentes

4) Conclusões

- a) Nas condições que estão disponíveis atualmente para que os frigoríficos façam o monitoramento de fornecedores indiretos há ganhos socioambientais muito relevantes na adição dos fornecedores indiretos N1.
- b) No entanto, neste mesmo cenário, por razões técnicas não é possível ir além do elo indiretos N1.
- c) Não há razões para acreditar que haverá “vazamento” de indiretos N1 para N2 ou mais haja vista a complexidade, aumento de custos envolvidos e a não-persistência nas relações comerciais entre os diferentes atores.
- d) Finalmente, é importante ressaltar que este cenário se concretizará caso haja um esforço setorial no monitoramento da cadeia de fornecimento dos frigoríficos.